

Educação a distância: a visão de professores e alunos acerca dessa modalidade de ensino

*Distance Education: the vision of teachers and students about this modality of
education*

Celestina Aparecida Silva

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: tininhasilva11@hotmail.com

Isadora Rezende Veras

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: isadinha13@hotmail.com

Luciene Reis

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: lucienereis.edu@hotmail.com

Mirian Alves Santos

Graduando em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: miriansantos2814@outlook.com

Resumo: A educação a distância sofreu um crescimento exponencial nos últimos tempos. Essa expansão está relacionada à democratização do ensino superior e à evolução tecnológica, sendo a busca por essa modalidade motivada por questões que perpassam por disponibilidade de tempo, deslocamento, poder aquisitivo, dentre outras. No entanto, mesmo com essa expansão, a falta de conhecimento em relação a essa modalidade de ensino faz com que ela ainda seja vista com estigmas e preconceitos. Partindo dessa contextualização, o presente estudo, por meio de pesquisa bibliográfica baseada em autores como Carlini e Tarcia (2010) e Carmem e João (2008) e por meio de pesquisa de campo com alunos e professores, objetiva estudar a EAD e averiguar como esses sujeitos a tem visto. Os resultados alcançados demonstram uma diminuição na discriminação em relação à EAD, visto que a maioria dos sujeitos de pesquisa concedeu a essa modalidade uma avaliação mais favorável. No entanto, evidenciou-se que mesmo tendo se dado essa melhora na avaliação, ela ainda continua sendo vista como uma modalidade de ensino inferior quando comparada ao presencial, apesar de reconhecerem que ela se constitui como uma nova área de atuação para profissionais da educação.

Palavras-chave: Modalidades de ensino. Educação a distância. Quebra de paradigmas. Democratização do ensino.

Abstract: Distance education has undergone an exponential growth in recent times. This expansion is related to the democratization of higher education and the technological evolution, and the search for this modality is motivated by issues that pervades by availability of time, travel, purchasing power, among others. However, even with this expansion, the lack of knowledge in relation to this type of education is that it is still seen with stigmas and

prejudices. Based on this background, the present study, through literature search based on authors as Carlini and Tarcia (2010) and Carmen and John (2008) and by means of field research with students and teachers, aims to study the EAD and examine how these subjects have seen it. The results achieved show a decrease in discrimination in relation to EAD, since most of the study subjects gave to that system a more favorable assessment. However, it became clear that even though an improvement in the evaluation has happened, it is still being seen as an inferior way of teaching when compared to the face-to-face teaching, while acknowledging that it represents a new area of expertise for education professionals.

Keywords: Teaching Methods. Distance Education. Break paradigms. Democratization of education.

1 Considerações iniciais

São imensas as transformações que o mundo atual vem sofrendo. Mudanças tecnológicas, socioculturais, políticas, econômicas e outras mais que trouxeram à tona um novo cenário onde as relações sociais tornaram-se altamente flexíveis. O mundo caminha sobre uma constante metamorfose em todas as áreas de convívio social. Essa nova realidade requer do ser humano maior dinamismo e percepção, sendo essencial uma mudança de seu comportamento e a renovação de sua mentalidade. Assim, crê-se que todo e qualquer indivíduo não pode permanecer inativo diante das mudanças que ocorrem em seu meio de convívio.

As transformações ocorridas nos últimos tempos afetaram diretamente as relações de ensino-aprendizagem, as quais precisaram se adaptar às novas necessidades do corpo social. Sendo assim, houve a necessidade de expandir as formas de se trabalhar as informações, levando à produção do conhecimento. Essas formas contam com um importante instrumento de apoio, qual seja, a tecnologia. A educação a distância (EAD) surgiu dessa necessidade de acesso ao conhecimento de forma prática, flexível e eficaz e também da proposta de democratização da educação superior. Cumpre ressaltar que, apesar de ser uma modalidade de ensino existente desde a Antiguidade, quando era possível constatar troca de informações e orientações através de correspondências (correio), foi o uso das novas tecnologias que trouxe o caráter inovador da EAD.

O acesso facilitado ao conhecimento e a conveniência de estudar a distância fizeram com que a EAD sofresse um crescimento superacelerado no Brasil nos últimos tempos. Com essa expansão, surgiram discussões e questionamentos inevitáveis em relação a essa modalidade de ensino. Quais conceitos o corpo social possui em relação ao ensino a distância? Há diferença no desempenho escolar entre estudantes que utilizam os métodos convencionais de ensino com os que o fazem a distância? Como se dá a adaptação e a especialização de universidades e de corpo docente para com essa modalidade de ensino? Diante desses questionamentos, é possível hipotetizar que muitos não acreditam ser possível obter um bom desempenho acadêmico nessa modalidade, julgando ser inferior a aprendizagem de estudantes do ensino a distância quando comparados com alunos do método convencional, fazendo com que a EAD fique carregada de estigmas e preconceitos mesmo nos dias atuais. Presume-se também que, apesar de esta modalidade ainda ser um pouco estigmatizada, a sua expansão tem

feito com que universidades e corpo docente busquem adaptação e capacitação para se incluírem nesse novo mercado, visto que a EAD traz consigo novas oportunidades de atuação tanto para os docentes quanto para as universidades de ensino.

Com o crescimento exponencial da EAD, surge a necessidade de conhecimento e indubitavelmente a necessidade de adaptação de todos em relação a esse método de ensino. Dessa forma, é de grande valia a quebra de paradigmas que a maior parte do corpo social possui quando se refere à qualidade de ensino nessa modalidade. Para profissionais e alunos da área de licenciaturas, o estudo aprofundado dessa modalidade de ensino possibilita a interação em relação a esse método, permite a quebra de antigos paradigmas e, por conseguinte, faz com que percebam a indispensabilidade de adequação, para que estejam preparados para essa forma de atuação. Contribui, também, para que os alunos que frequentam o método de ensino convencional desvinculem a EAD da falsa ideia de facilidade e de pouca aprendizagem e percebam que é possível sim obter bons resultados acadêmicos mesmo estudando a distância.

Partindo dessa perspectiva, o presente estudo aborda as peculiaridades e características da educação a distância, tendo como objetivo analisar a percepção de alunos e professores em relação a essa modalidade. Além disso, busca investigar se, ao comparar resultados de avaliações externas, há diferença no desempenho escolar entre alunos das modalidades presencial e a distância e, em suma, identificar as adaptações feitas pelas universidades e pelo corpo docente para que possam se enquadrar nesse novo mercado. Espera-se, dessa forma, contribuir para a desmistificação da falsa ideia de facilidade e pouca eficácia vinculada à modalidade de ensino a distância.

2 Referencial teórico

2.1 Modalidades de ensino

Atualmente, podem ser consideradas as seguintes modalidades de Educação: presencial e a distância. Na modalidade presencial, professores e alunos encontram-se sempre em um mesmo local físico, denominado sala de aula e esses encontros se dão ao mesmo tempo. Já na modalidade a distância, aluno e professor ficam separados fisicamente, tendo uma relação de ensino-aprendizagem possibilitada pela mediação de alguns suportes, como vídeos-aula, material impresso e suporte via internet. Nessa modalidade, diferentemente da presencial, há uma separação de espaço e de tempo, ou seja, aluno e professor não estão presentes no mesmo lugar e, na maioria das vezes, a integração entre eles não é realizada ao mesmo tempo.

A Educação a distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, Art.1º)

É necessário compreender que as duas modalidades de ensino não competem entre si, elas são importantes na sua completude. Ambas agregam valores de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

2.2 Visão histórica da EAD no mundo

Engana-se quem vê a EAD como uma nova modalidade de ensino. Desde a antiguidade já era possível constatar iniciativas de troca de informações e orientações por meio de correspondência (correio). Há relatos de experiências pioneiras de educação a distância no ano de 1856, quando Charles Toussaint e Gustav Langenscheit criaram a primeira escola de línguas por correspondência. Logo se inicia, também, a utilização do rádio e, posteriormente, da televisão para transmissão de programas educacionais. Mas o grande avanço em EAD se deu a partir do ano 1960, sendo ampliada e chegando, nos dias atuais, a ter uma abrangência global. (VIDAL e MAIA, 2010).

Seguem abaixo, no quadro 1, alguns marcos históricos ocorridos durante os séculos XVII, XVIII e XIX que consolidaram a EAD no mundo:

Quadro 1: Marcos históricos da EAD no mundo

1728 É anunciado um curso pela Gazeta de Boston, cujo objetivo era oferecer material para ensino e tutoria por correspondência.	1829 Na Suécia é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a distância.	1840 Na Faculdade Sir Isaac Pitman, no Reino Unido, é inaugurada a primeira escola por correspondência na Europa.	1856 Em Berlin, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência.
1892 No Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes.	1922 Iniciam-se cursos por correspondência na União Soviética.	1935 O Japanese National Public Broadcasting Service inicia seus programas escolares pelo rádio.	1947 Inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne.
1948 Na Noruega, é criada a Primeira legislação para escolas de correspondência.	1951 Nasce a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África.	1956 A Chicago TV College, Estados Unidos, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão.	1960 Na Argentina, nasce a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação.

1968 É criada a Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países-ilhas da Oceania.	1969 No Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta.	1971 A Universidade Aberta Britânica é fundada.	1972 Na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância.
1977 Na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta.	1978 Na Costa Rica, é fundada a Universidade Estadual a Distância.	1984 Na Holanda, é implantada a Universidade aberta.	1985 É criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por correspondência.
1985 Na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi.	1987 É criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância.	1988 Em Portugal, é criada a fundação da Universidade Aberta.	1990 É implantada a rede Europeia de Educação a Distância.

Fonte: Adaptado de Alves (2011).

Todos esses acontecimentos e instituições foram importantes para a consolidação da Educação a Distância, oferecida atualmente em todo o mundo (ALVES, 2011).

2.3 Visão histórica da EAD no Brasil

No Brasil, o ensino a distância teve seu início no século XIX, quando passou a ser disponibilizado o ensino de datilografia por meio de correspondência. Em seguida, passou a ser utilizado o rádio e, posteriormente, a televisão, até chegar aos dias atuais em que são usadas as novas tecnologias de informação e comunicação para transpor obstáculos à conquista do conhecimento.

Alguns projetos iniciais de ensino a distância merecem destaque, entre eles estão: o projeto Saci, o projeto João de Barro e o projeto Lobato, que tinham como finalidade o ensino utilizando a televisão para alcançar o público de 1º grau, nas séries iniciais, numa tentativa de criar uma rede de ensino a distância. Legalmente, a EAD ganha subsídio a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, conforme ressaltam Vidal e Maia (2010, p. 15): “em 1996, pela primeira vez, a EAD é incluída na legislação educacional, com a nova LDB reconhecendo a educação a distância como uma modalidade de educação no artigo 80 da referida lei”.

A modalidade EAD é tratada no artigo 80º, da LDB, conforme está mostrado a seguir:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996, Art. 80º)

Neste mesmo ano, apareceram os primeiros cursos de mestrado que foram oferecidos através do uso de videoconferências. E, em seguida, houve a inclusão de tecnologias digitais capazes de criar ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), o que possibilitou a interação no processo de ensino-aprendizagem. Foi a partir da implantação dessas novas tecnologias que a educação a distância sofreu avanços significativos e de forma acelerada.

Seguem, no quadro 2, alguns marcos históricos que consolidaram a educação a distância no Brasil, abordados por Alves (2011):

Quadro 2: Marcos históricos da EAD no Brasil

<p>1904 O Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo.</p>	<p>1923 Um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro.</p>	<p>1976 É criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional.</p>	<p>1992 É criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país.</p>
<p>1996 É criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira.</p>	<p>2005 É criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.</p>	<p>2011 A Secretaria de Educação a Distância é extinta.</p>	

Fonte: Adaptado de Alves (2011).

É imprescindível ressaltar que foram as novas tecnologias de informação e comunicação que fizeram com que essa modalidade de ensino ampliasse rapidamente, colaborando na disseminação do conhecimento.

2.4 Papel do tutor no ensino a distância

A modalidade de ensino a distância traz consigo a necessidade de novos conceitos e de renovação no modo de atuação dos docentes. Dessa forma, o professor assume um novo papel no processo de ensino-aprendizagem com mediação tecnológica, se tornando um assessor pedagógico, com função mediadora, articuladora, acompanhando o processo de formação. Nessa forma de atuação é que surge o papel da tutoria.

Segue no quadro 3 um paralelo entre as funções do professor e do tutor realizado por Sá(1998, p.47) citado por Faria(2010, p.32):

Quadro 3: Paralelo entre as funções do professor e do tutor

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Conduzida pelo Professor	Acompanhada pelo tutor
Predomínio de exposições o tempo inteiro	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno
Processo como fonte central de informação	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios)
Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”
Ritmo de processo ditado pelo professor	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
Contato face a face entre professor e aluno	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno
Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos

Fonte: SÁ (1998) *apud* FARIA (2010, p. 32)

O tutor é o profissional que orienta, apoia e estimula a aprendizagem do aluno. É o mediador, isto é, é o responsável pelo desenvolvimento do curso. É esse profissional que responde questionários, sana as dúvidas formuladas pelo aluno através das ferramentas disponibilizadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). É ele também que realiza atendimento através dos fóruns, chats, e-mails, entre outros.

Esses requisitos marcam o papel e a importância do tutor nas práticas de EAD, pois esse profissional é o promotor de laços e vínculos, é ele que se responsabiliza pela criação de um ambiente acolhedor, confortável e propício à aprendizagem.

Cumpra ressaltar que este profissional denominado tutor possui duas maneiras distintas de desenvolver o seu trabalho, quais sejam: a tutoria presencial e a tutoria online. Na tutoria presencial, o profissional atua no pólo regional, próximo ao aluno, onde são realizadas as atividades presenciais obrigatórias, colocando, assim, uma relação física no processo de aprendizagem, tornando a EAD um método um pouco menos solitário, além de realizar uma de suas principais funções, que é participar do processo de aplicação das avaliações presenciais. Já a tutoria online é realizada através dos meios tecnológicos, por meio de fóruns e chats disponibilizados na plataforma, se fazendo presente no processo de ensino-aprendizagem por meio das novas tecnologias de comunicação e informação. É importante salientar, também, que essas duas formas de tutoria quase sempre são realizadas por profissionais distintos, ampliando ainda mais as possibilidades de atuação do corpo docente na modalidade de ensino a distância.

2.4 Expansão da EAD

É notório o crescimento no método de ensino a distância. Essa expansão está diretamente relacionada ao fato de que a educação a distância tem como função a democratização do acesso à educação. Com a facilidade de acesso em qualquer região do país e o baixo investimento, o ensino a distância tem se tornado uma boa opção para estudantes de diversas classes sociais.

Cresce exponencialmente o número de instituições que oferecem algum tipo de curso a distância, o número de cursos e disciplinas ofertados, de alunos matriculados, de professores que desenvolvem conteúdo e passam a ministrar aulas a distância, de empresas fornecedoras de serviços e insumos para o mercado, de artigos e publicações sobre EaD, crescem as tecnologias disponíveis, e assim por diante. (CARMEM e JOAO, 2008 [s.p.])

O número de estudantes adeptos ao método de ensino a distância vem sofrendo um aumento considerável nos últimos anos. Devido à grande demanda, fez-se necessária a expansão do fornecimento dessa modalidade. Com base no Censo da Educação Superior divulgado pelo Inep (2014), é possível constatar que a EaD é responsável por mais de 15% do ensino superior. Atualmente existem em todo país aproximadamente 246 polos de educação a distância credenciados pelo MEC. (BRASIL, 2014)

2.5 Estigmas da modalidade a distância

Sabe-se que, no passado, a educação a distância era vista como um método de ensino com pouca qualidade. Acreditavam que sem ter a presença física de um professor, os alunos não poderiam obter uma boa aprendizagem.

Atualmente, existem estudos que comprovam que não há diferenças importantes no desempenho dos alunos que frequentam o ensino convencional dos que o fazem a distância. Entretanto, vale ressaltar uma leve vantagem da EAD em relação ao ensino presencial ao comparar os resultados de ambas nas avaliações externas. De acordo com análises dos resultados dos últimos processos de avaliação do Enade (Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes), é possível perceber que alunos da EAD estão, na maioria das áreas, tendo melhor desempenho do que os estudantes que fazem o mesmo curso, mas no método convencional/presencial. Um exemplo disso é o resultado do Enade 2010, em que a maior nota obtida foi de um aluno matriculado em um curso a distância e a média geral das notas dos alunos EAD foi maior do que a dos presenciais.

Segue no quadro 4 abaixo um comparativo na nota média obtida: EAD x Presencial realizado por Medeiros(2010,[s.p.]) citado por Vianney e Coutinho ([s.p.]):

Quadro 4: Comparativo na nota média obtida: EaD x Presencial

<p>Enade 2005-2007: Diferença pró EaD: 6,70 pontos Alunos de Administração, Matemática, Pedagogia e Serviço Social</p>
<p>Enade 2008-2009 : Diferença pró EaD: 2,09 pontos Alunos de Pedagogia, Administração e Matemática</p>

Fonte: Medeiros (2010) *apud* Vianney e Coutinho ([s.p.])

No entanto, mesmo com o crescimento no número de adeptos da EAD e de estudos comprovarem os bons resultados obtidos a distância, a falta de conhecimento de uma parte do corpo social faz com que a educação a distância ainda seja vista com estigmas e preconceitos.

3 Procedimentos metodológicos

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com consulta em livros, em artigos on-line, em jornais, em revistas, em leis e decretos para obtenção de fundamentos teóricos. Autores como Maia e Mattar (2008), Carlini e Tarcia (2010), Carmem e João (2008) e Vidal e Maia (2010) subsidiaram o referencial teórico. Em seguida, foi executada uma pesquisa de campo com integrantes do corpo discente e docente de uma instituição de ensino superior do município de Patos de Minas – MG, totalizando 50 sujeitos de pesquisa. Essa etapa utilizou como técnica de coleta de dados o questionário com perguntas fechadas e abertas. Ressalta-se que foram observados os princípios éticos na realização da pesquisa, sendo solicitado o consentimento da participação dos sujeitos e respeitado o princípio de não identificação dos mesmos.

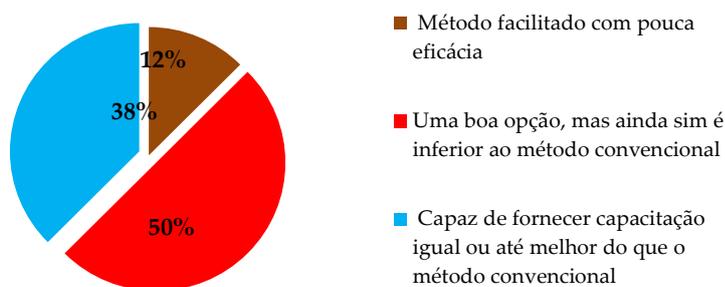
Após coletados os dados, os mesmos tabulados por meio do Excel, sendo gerados gráficos para melhor visualização dos percentuais. Os dados coletados foram analisados de maneira descritiva, com abordagem quantitativa.

4 Apresentação dos resultados

Ao analisar os dados coletados, verificou-se a diminuição da discriminação em relação à educação a distância, visto que a maioria dos sujeitos de pesquisa concederam a essa modalidade uma avaliação mais favorável. No entanto, evidenciou-se que, mesmo tendo se dado essa melhora na avaliação, ela ainda continua sendo vista como uma modalidade de ensino inferior quando comparada ao presencial.

Com base nos dados coletados com integrantes do corpo discente, é possível constatar, conforme mostrado no gráfico 1, que a modalidade a distância é, para a maioria deles, uma boa opção, mas ainda sim é inferior ao método convencional. Esse julgamento se dá pelo fato de que muitos apreciam o auxílio físico de um professor como algo imprescindível para uma boa aprendizagem. Apesar de a maioria dos entrevistados ter dito ser a EAD uma modalidade interessante, mas inferior à presencial, é também significativo o percentual (38%) de alunos que a considera capaz de fornecer capacitação igual ou até melhor do que o método convencional.

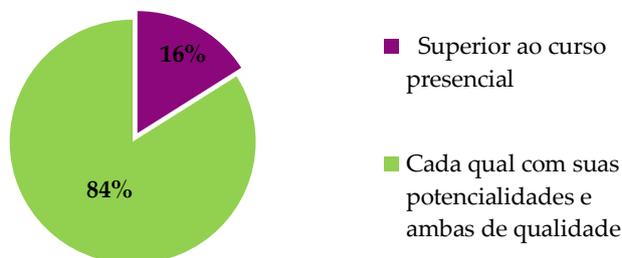
Gráfico 1: Visão dos discentes em relação à EAD



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo (2º semestre 2014)

Já os dados coletados com integrantes do corpo docente destacam a qualidade da EaD, reconhecendo as suas potencialidades, conforme se vê no gráfico 2.

Gráfico 2: Qualificação dada a EAD pelos docentes

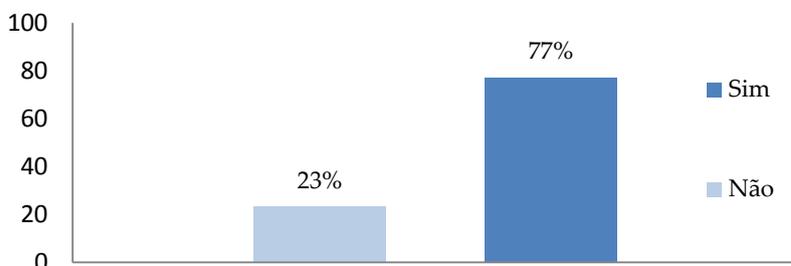


Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo (2º semestre 2014)

Quando o assunto é qualidade de ensino, julga-se ser possível obter uma aprendizagem eficaz mesmo a distância, pois, para a maioria, o sucesso acadêmico

depende da dedicação individual de cada aluno. É assim no ensino a distância como no presencial, conforme é ressaltado no gráfico 3.

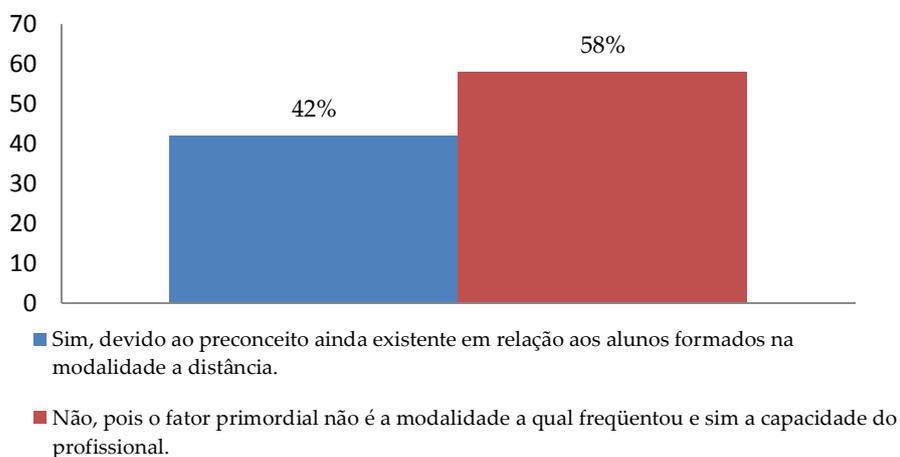
Gráfico 3: Avaliação do aprendizado na modalidade de ensino a distância



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo (2º semestre 2014)

Outro fator relevante destacado pela pesquisa é o fato de que muitos acreditam que profissionais formados nessa modalidade enfrentam dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho, devido ao preconceito ainda existente, conforme se vê no gráfico 4.

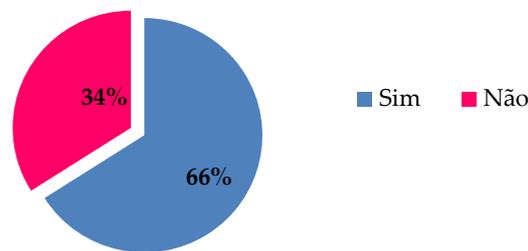
Gráfico 4: Dificuldade para pessoas formadas em EAD se inserirem no mercado de trabalho



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo (2º semestre 2014)

Foi possível averiguar que os profissionais de educação, em geral, estão buscando capacitação para essa nova forma de atuação resultante do ensino no formato de EAD, conforme destacado no gráfico 5.

Gráfico 5: Capacitação do corpo docente para essa nova forma de atuação advinda da educação a distância



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo (2º semestre 2014)

E, por fim, constatou-se, por meio de análises dos resultados dos últimos processos de avaliação do Enade (Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes) que alunos adeptos à EAD possuem um maior desempenho em avaliações externas quando comparados aos alunos presenciais, comprovando, assim, a sua qualidade de ensino, favorecendo a diminuição nos estigmas e dando mais confiabilidade à EAD.

5 Considerações finais

O objetivo central deste estudo foi analisar se ainda são recorrentes os estigmas referentes à EAD. Com o término desta pesquisa, constatou-se que a educação a distância traz consigo a disseminação e democratização do conhecimento, possibilitando a todos, independentemente de disponibilidade de tempo e localização geográfica, o acesso ao ensino de maneira flexível, sem afetar sua qualidade. Mas, apesar do seu crescimento exponencial, a EAD continua sendo considerada por muitos como uma modalidade de ensino inferior quando comparada ao presencial. Entretanto, frente à sua expansão, muitos têm mudado essa visão e veem essa modalidade como uma nova área de atuação, como é o caso dos professores.

Além disso, dados divulgados pelo MEC em relação ao desempenho dos alunos com formação advinda da EAD têm favorecido a diminuição dos estigmas da EAD. Outro fator que demonstra essa confiabilidade na EAD é uma menor resistência no mercado de trabalho em absorver profissionais formados em cursos a distância.

Cumprе ressaltar, entretanto, que esta pesquisa apresenta limitações, como, por exemplo, a abrangência apenas local e o número de sujeitos de pesquisa reduzido. Mas isso não a invalida, servindo, ao contrário, de referência para estudos posteriores mais abrangentes.

Referências

ALVES, Lucineia. *Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto 5.622 de 19.12.2005*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&Itemid=865>. Acesso em 08 de set. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. *Modalidades de ensino*. 2014. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/cursos>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. *Censo da educação superior*. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20779:paim-destaca-crescimento-do-numero-de-mestres-e-doutores-e-defende-qualidade&catid=212&Itemid=86>. Acesso em: 09 set. 2014.

CARLINI, Alda Luiza; TARCIA, Rita Maria Lino. *20% a distância e agora?: orientações práticas para o uso de tecnologias de educação a distância no ensino presencial*. São Paulo: Pearson, 2010. 177 p.

EAD. *Cursos a distância e o desempenho no Enade*. 2012. Disponível em: <<http://www.ead.com.br/cursos-distancia-desempenho-enade/>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

FARIA, Elísio Vieira. *O tutor na Educação a Distância: a construção de conhecimentos pela interação nos ambientes midiáticos no contexto da educação libertadora*. São Paulo: Scientia FAER, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. *Abc da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 123 p.

VIANNEY, João; COUTINHO, Luciana. *Conceitos do ENADE x Políticas Públicas*. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.abed.org.br%2Fcongresso2011%2Fapr%2FVianney1.ppt&ei=i8ftVO-CBcGrggT-hoGYBQ&usg=AFQjCNGpwXU4XDEkyUt0rwnNEwH-Tp6bUQ&bvm=bv.86956481,d.eXY&cad=rja>>. Acesso em: 12 set. 2014.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. *Introdução à Educação a Distância*. Rds, 2010.